

São Paulo, 6 de abril de 2017

NOTA À IMPRENSA

Custo da cesta básica sobe em 20 capitais

Em março, o custo do conjunto de alimentos essenciais aumentou em 20 das 27 capitais brasileiros, segundo dados da Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos, realizada mensalmente pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE). As maiores altas foram registradas em algumas capitais do Nordeste: Teresina (3,90%), Natal (3,54%), Recife (3,53%), São Luís (2,77%) e João Pessoa (2,59%). As retrações mais expressivas foram observadas em Rio Branco (-2,19%) e Cuiabá (-1,14%).

Porto Alegre foi a cidade com a cesta mais cara (R\$ 437,22), seguida por São Paulo (R\$ 435,34) e Florianópolis (R\$ 433,70). Os menores valores médios foram observados em Rio Branco (R\$ 323,34) e Salvador (R\$ 349,66).

Em 12 meses, 12 cidades acumularam alta. As elevações mais expressivas foram observadas em Natal (11,70%), Maceió (7,82%) e João Pessoa (6,34%). As reduções ocorreram em 15 cidades, com destaque para Brasília (-6,60%), Belo Horizonte (-5,69%) e Rio Branco (-5,64%).

No primeiro trimestre de 2017, 19 capitais acumularam queda, com destaque para Rio Branco (-15,89%), Cuiabá (-8,51%) e Boa Vista (-6,12%). Já os aumentos mais expressivos foram registrados em Fortaleza (3,71%), Natal (3,45%) e Teresina (3,22%).

Com base na cesta mais cara, que, em março, foi a de Porto Alegre, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deve ser suficiente para suprir as despesas de um trabalhador e da família dele com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em março de 2017, o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria equivaler a **R\$ 3.673,09**, ou 3,92 vezes o mínimo de R\$ 937,00. Em fevereiro de 2017, o piso mínimo necessário correspondeu a R\$ 3.658,72, ou 3,90 vezes o mínimo. Em março de 2016, o salário mínimo necessário foi de R\$ 3.736,26, ou 4,25 vezes o piso vigente, que equivalia a R\$ 880,00.

TABELA 1
Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos
Custo e variação da cesta básica em 27 capitais
Brasil – março de 2017

Capital	Valor da cesta	Variação mensal (%)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de trabalho	Variação no ano (%)	Variação anual (%)
Porto Alegre	437,22	0,39	50,72	102h40m	-4,75	3,88
São Paulo	435,34	2,14	50,50	102h13m	-0,81	-1,97
Florianópolis	433,70	-0,10	50,31	101h50m	-4,43	-1,67
Rio de Janeiro	431,31	1,59	50,03	101h16m	-2,80	-2,15
Vitória	415,75	0,42	48,23	97h37m	-2,48	-0,58
Brasília	415,39	-0,29	48,19	97h32m	-3,78	-6,60
Fortaleza	408,83	1,72	47,43	95h59m	3,71	5,83
Belém	394,21	-0,34	45,73	92h34m	-4,02	-4,75
Campo Grande	391,95	1,70	45,47	92h02m	-3,95	-0,53
Teresina	391,15	3,90	45,37	91h50m	3,22	1,39
Cuiabá	389,94	-1,14	45,23	91h33m	-8,51	-4,36
Curitiba	389,52	0,58	45,19	91h28m	-4,96	-2,81
Goiânia	388,31	2,14	45,05	91h10m	0,38	2,61
Belo Horizonte	385,57	2,09	44,73	90h32m	-2,30	-5,69
João Pessoa	374,18	2,59	43,41	87h51m	2,19	6,34
Palmas	373,56	0,96	43,33	87h43m	-2,49	-0,89
Porto Velho	372,96	1,93	43,26	87h34m	-1,25	5,27
Manaus	371,93	-0,93	43,15	87h20m	-5,86	-2,51
Boa Vista	371,49	1,13	43,09	87h13m	-6,12	-1,03
Maceió	369,33	-0,53	42,84	86h43m	-5,68	7,82
São Luís	364,28	2,77	42,26	85h32m	2,31	2,17
Natal	364,12	3,54	42,24	85h29m	3,45	11,70
Macapá	362,13	0,93	42,01	85h02m	-2,20	-2,79
Recife	356,21	3,53	41,32	83h38m	2,37	2,59
Aracaju	351,81	2,06	40,81	82h36m	0,61	0,71
Salvador	349,66	0,07	40,56	82h06m	-1,55	0,27
Rio Branco	323,34	-2,19	37,51	75h55m	-15,89	-5,64

Fonte: DIEESE

Cesta básica x salário mínimo

Em março de 2017, o tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta básica foi de 90 horas e 33 minutos, maior que o de fevereiro, 89 horas e 33 minutos. Em março de 2016, o tempo era de 96 horas e 24 minutos.

Quando se compara o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto referente à Previdência Social, verifica-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometeu, em março, 44,74% do salário mínimo para adquirir os mesmos produtos que, em fevereiro, demandavam 44,25%. Em março de 2016, o percentual foi de 47,63%.

Comportamento dos preços¹

Entre fevereiro e março, houve predominância de alta no preço do tomate, café em pó, manteiga e batata, coletada na região Centro-Sul. Açúcar, feijão e óleo de soja tiveram redução média de valor na maior parte das cidades.

O tomate registrou aumento em 23 cidades, devido à baixa oferta, após período de abastecimento e muitos descartes. As maiores altas ocorreram em Natal (37,21%), São Paulo (34,92%), Teresina (32,54%), Goiânia (31,82%) e Campo Grande (29,05%). Houve queda em Rio Branco (-4,26%), Salvador (-2,77%), Manaus (-0,82%) e Macapá (-0,63%). Em 12 meses, foram registradas retrações em todas as cidades, exceto em Natal (12,74%), com destaque para as taxas de Cuiabá (-39,83%), Belo Horizonte (-38,24%) e Belém (-35,93%).

O preço do café aumentou em 20 cidades, em março. As variações oscilaram entre 0,16%, em Palmas, e 13,18%, em Goiânia. Houve estabilidade em Rio Branco e redução em seis capitais, com destaque para as taxas de Recife (-1,71%) e Campo Grande (-1,49%). Em 12 meses, todas as cidades mostraram alta, que variou entre 14,36%, em Belém, e 48,93%, em Aracaju. Baixa oferta de grãos e suspensão da importação de café robusta mantiveram os preços em alta no varejo.

¹ Fontes de consulta: Cepea - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP, Unifeijão, Conab - Companhia Nacional de Abastecimento, Embrapa, Agrolink, Globo Rural, artigos diversos em jornais e revistas.

A manteiga apresentou alta de preço em 20 cidades, em março, devido ao início da entressafra de leite, apesar da demanda enfraquecida por leite e derivados. Os aumentos variaram entre 0,38%, em Belo Horizonte, e 20,63%, em Boa Vista; já os recuos mais expressivos foram verificados em Palmas (-4,05%) e São Paulo (-3,10%). Em 12 meses, o preço médio do produto acumulou alta em todas as capitais e oscilou entre 22,48%, em Manaus, e 65,81%, em Aracaju.

Coletada no Centro-Oeste, Sul e Sudeste, a batata apresentou alta nos preços em nove cidades, com destaque para as variações no Rio de Janeiro (21,68%), Porto Alegre (12,63%) e Campo Grande (11,17%). Duas cidades tiveram recuo no valor do tubérculo: Goiânia (-26,51%) e Florianópolis (-4,64%). A alta na maioria das cidades em que o produto é pesquisado pode ser explicada pelas chuvas que interromperam as colheitas em Minas Gerais e Paraná; o baixo preço na safra anterior, que fez com o que o produtor diminuísse o plantio; e, o fim da safra das águas, todos fatores que reduziram a oferta. Já em 12 meses, o produto apresentou redução de valor em todas as capitais, com taxas entre -54,82%, em Curitiba, e -33,26%, em São Paulo.

O preço do açúcar seguiu em queda pelo segundo mês consecutivo e 24 cidades apresentaram retração no valor. Os recuos variaram entre -10,20%, em Boa Vista, e -0,32%, em Natal. Em Belém (0,83%), Palmas (0,96%) e Fortaleza (1,93%), foram observados aumentos. A proximidade da nova safra e a flexibilidade das usinas para vender os estoques fizeram o preço do produto diminuir no varejo. Em 12 meses, quase todas as capitais mostraram elevação de valor: entre 0,29%, no Rio de Janeiro, e 17,83%, em Rio Branco. Em Brasília (-11,76%) e Recife (-2,04%), as taxas acumuladas foram negativas.

Das 27 capitais onde se realiza a pesquisa, o preço do feijão caiu em 22, em março. O do tipo cariquinha, pesquisado nas regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste, em Belo Horizonte e em São Paulo, caiu entre -35,58%, em Maceió, e -4,38%, em Macapá. Houve aumento em Campo Grande (0,22%), Salvador (0,22%), Aracaju (1,44%), Belo Horizonte (5,70%) e Belém (6,40%). Já o preço do feijão preto diminuiu em todas as localidades onde é pesquisado - capitais do Sul, em Vitória e no Rio de Janeiro: Curitiba (-16,30%), Rio de Janeiro (-13,00%), Vitória (-11,30%), Florianópolis (-11,07%) e Porto Alegre (-7,48%). Em 12 meses, o valor do grão cariquinha diminuiu em 20 capitais: as quedas variaram entre -30,95%, em Belém, e -6,17%, em Aracaju. Em Fortaleza (2,09%) e Manaus (19,41%), foram verificadas altas acumuladas. Também para o tipo preto, em 12 meses, houve alta em todas as localidades, com destaque para as taxas de Porto Alegre (28,62%) e Florianópolis (12,08%). A escassez do grão de boa qualidade, tanto do cariquinha quanto do preto, elevou o valor em algumas cidades.

O preço do óleo de soja diminuiu em 20 capitais, em março. O recuo variou entre -5,57%, em Recife e -0,70%, em Macapá. As maiores altas foram registradas em Goiânia (6,41%) e Manaus (6,24%). Em 12 meses, o valor cresceu em todas as localidades, com taxas entre 1,60%, em Florianópolis, e 15,44%, em Fortaleza. Oferta elevada devido à alta produtividade das lavouras brasileiras e diminuição do preço internacional vêm reduzindo o preço do grão e, conseqüentemente, dos derivados dele.

São Paulo

Em março de 2017, o custo da cesta de São Paulo foi de R\$ 435,34, variação de 2,14% em relação a fevereiro. Foi o segundo maior valor entre os 27 calculados pelo DIEESE. Em 12 meses, a variação anual foi de -1,97% e nos três primeiros meses de 2017, de -0,81%.

Entre fevereiro e março, houve elevação do valor médio do tomate (34,92%), batata (6,78%), leite integral (2,99%), café em pó (2,73%) e arroz agulhinha (0,65%). Os demais produtos tiveram retração no preço médio: feijão cariocinha (-4,55%), farinha de trigo (-4,23%), açúcar (-3,63%), manteiga (-3,10%), banana (-1,47%), óleo de soja (-1,02%), carne bovina de primeira (-0,92%) e pão francês (-0,18%).

Em 12 meses, oito produtos acumularam alta: manteiga (31,02%), banana (22,26%), café em pó (19,39%), leite integral (11,42%), óleo de soja (10,17%), arroz agulhinha (6,21%), açúcar (5,80%) e pão francês (4,70%). As retrações foram verificadas nos preços da batata (-33,26%), do feijão cariocinha (-24,79%), do tomate (-19,50%), da farinha de trigo (-8,29%) e da carne bovina de primeira (-3,95%).

O trabalhador paulistano cuja remuneração equivale ao salário mínimo necessitou cumprir jornada de trabalho, em março, de 102 horas e 13 minutos, maior que o tempo necessário em fevereiro, de 100 horas e 04 minutos. Em março de 2016, a jornada ficou em 111 horas e 02 minutos.

Em março de 2017, o custo da cesta em São Paulo comprometeu 50,50% do salário mínimo líquido (após os descontos previdenciários). Em fevereiro, o percentual exigido foi de 49,44%. Já em março de 2016, o comprometimento foi de 54,86% do salário mínimo.

TABELA 2
Varição mensal do gasto por produto
Março de 2017 (em %)

Produtos	Centro-Oeste				Sudeste				Sul		
	Brasília	Campo Grande	Cuiabá	Goiânia	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Vitória	Curitiba	Florianópolis	Porto Alegre
Total	-0,29	1,70	-1,14	2,14	2,09	1,59	2,14	0,42	0,58	-0,10	0,39
Carne	-1,25	-2,07	-1,92	3,69	-1,80	0,18	-0,92	-1,21	-2,07	1,40	0,00
Leite	0,30	0,28	-1,31	5,51	3,36	3,16	2,99	2,43	3,21	2,01	3,84
Feijão	-6,59	0,22	-12,90	-13,44	5,70	-13,00	-4,55	-11,30	-16,30	-11,07	-7,48
Arroz	-0,29	-0,33	-4,05	-1,03	0,34	0,25	0,65	-1,07	1,09	-3,02	0,67
Farinha	-7,34	2,01	-1,33	0,65	-2,12	0,22	-4,23	-2,51	-3,34	-0,45	-4,46
Batata	7,46	11,17	7,69	-26,51	5,50	21,68	6,78	8,12	5,95	-4,64	12,63
Tomate	4,13	29,05	4,76	31,82	24,83	20,76	34,92	19,74	28,14	17,14	6,31
Pão	0,18	1,85	-0,20	-4,32	-0,44	-0,76	-0,18	1,17	1,77	0,65	0,71
Café	-1,07	-1,49	1,86	13,18	1,01	2,71	2,73	4,05	2,06	1,44	0,67
Banana	0,18	-0,50	-4,65	3,70	5,08	-1,74	-1,47	-3,87	-0,36	-5,61	-1,16
Açúcar	-2,60	-1,72	-4,95	-2,29	-2,02	-4,14	-3,63	-3,21	-2,90	-1,99	-3,22
Óleo	-4,47	-2,16	-1,90	6,41	-3,78	-3,86	-1,02	-2,41	-1,98	-2,50	-0,86
Manteiga	1,90	-1,30	6,72	13,31	0,38	4,43	-3,10	0,63	5,20	-1,08	2,24

(continua)

Produtos	Norte							Nordeste								
	Belém	Boa Vista	Macapá	Manaus	Palmas	Porto Velho	Rio Branco	Aracaju	Fortaleza	João Pessoa	Maceió	Natal	Recife	Salvador	São Luís	Teresina
Total	-0,34	1,13	0,93	-0,93	0,96	1,93	-2,19	2,06	1,72	2,59	-0,53	3,54	3,53	0,07	2,77	3,90
Carne	-2,70	0,80	-0,14	0,80	-0,81	-0,64	-0,48	-0,59	-1,41	0,60	-0,53	0,46	2,95	-2,54	0,67	0,09
Leite	-2,92	-5,73	1,69	-1,43	1,16	-1,14	-2,05	2,72	-1,21	-0,26	1,60	-1,34	-3,34	4,58	3,19	-1,13
Feijão	6,40	-9,68	-4,38	-7,09	-5,60	-5,51	-10,27	1,44	-9,68	-12,11	-35,58	-13,55	-16,32	0,22	-12,14	-11,82
Arroz	-5,28	-0,34	0,00	-1,17	-1,20	9,77	-0,90	-0,56	0,00	-1,20	2,07	1,88	0,55	4,64	-1,43	-1,50
Farinha	-1,56	-0,34	0,00	-2,74	4,35	6,91	2,27	0,80	2,16	2,25	5,99	5,80	3,07	0,00	1,26	1,29
Batata																
Tomate	4,90	6,48	-0,63	-0,82	15,73	16,35	-4,26	16,73	13,85	25,60	28,97	37,21	28,98	-2,77	20,99	32,54
Pão	-1,18	-0,13	0,00	1,28	0,37	0,35	0,82	-0,75	0,98	0,54	-9,27	0,25	-0,11	1,90	0,00	-0,21
Café	1,10	0,97	1,79	2,86	0,16	2,84	0,00	2,45	3,67	1,54	-0,63	-0,83	-1,71	6,23	-1,43	0,95
Banana	0,93	-1,82	6,89	-2,81	-1,27	0,11	-5,64	3,33	5,60	7,23	9,31	7,19	10,80	1,22	7,60	9,54
Açúcar	0,83	-10,20	-0,95	-3,38	0,96	-1,96	-0,98	-1,62	1,93	-1,05	-0,67	-0,32	-2,70	-0,33	-4,55	-1,92
Óleo	1,10	3,94	-0,70	6,24	-1,98	-1,69	-0,90	-0,93	0,22	-1,96	1,35	0,22	-5,57	-2,86	-3,36	-0,89
Manteiga	-1,65	20,63	8,14	1,66	-4,05	1,37	-0,26	1,92	3,39	-0,15	1,23	2,16	2,76	1,85	2,40	2,52

Fonte: DIEESE. Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos

Obs.: Podem ocorrer pequenas diferenças nas variações em relação ao texto, pois os dados desta tabela derivam do cálculo resultante do preço dos produtos multiplicado pelas quantidades estabelecidas na cesta

TABELA 3
Variação anual do gasto por produto
Março de 2017 (em %)

Produtos	Centro-Oeste				Sudeste				Sul		
	Brasília	Campo Grande	Cuiabá	Goiânia	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Vitória	Curitiba	Florianópolis	Porto Alegre
Total	-6,60	-0,53	-4,36	2,61	-5,69	-2,15	-1,97	-0,58	-2,81	-1,67	3,88
Carne	-5,37	-2,60	-1,34	4,83	0,78	-2,86	-3,95	0,77	-3,52	-11,31	1,62
Leite	14,26	13,11	12,44	11,25	5,10	9,03	11,42	1,53	5,92	3,06	10,83
Feijão	-11,93	-16,37	-20,51	-12,29	-12,54	10,33	-24,79	11,94	9,11	12,08	28,62
Arroz	8,41	17,72	11,29	14,29	10,74	12,89	6,21	13,47	12,55	8,62	17,12
Farinha	3,31	2,78	-4,93	5,22	-2,12	1,59	-8,29	-5,66	-0,86	-4,34	-9,07
Batata	-51,58	-50,23	-54,29	-36,25	-47,73	-41,36	-33,26	-42,76	-54,82	-49,32	-48,56
Tomate	-35,21	-9,05	-39,83	-21,62	-38,24	-33,06	-19,50	-28,06	-30,37	-16,75	-13,66
Pão	3,44	5,64	2,50	6,90	2,90	6,45	4,70	2,44	2,79	9,37	1,31
Café	32,07	17,54	16,44	38,89	27,37	19,57	19,39	40,85	15,77	15,22	20,14
Banana	2,60	13,64	17,62	11,69	-7,74	4,75	22,26	4,95	17,83	28,10	26,34
Açúcar	-11,76	17,77	14,96	14,29	8,00	0,29	5,80	9,55	9,45	4,55	6,74
Óleo	4,05	2,25	7,48	7,67	7,30	6,41	10,17	5,74	4,69	1,60	4,07
Manteiga	40,66	35,44	56,40	58,82	43,34	42,08	31,02	46,07	35,79	33,02	29,36

(continua)

Produtos	Norte							Nordeste								
	Belém	Boa Vista	Macapá	Manaus	Palmas	Porto Velho	Rio Branco	Aracaju	Fortaleza	João Pessoa	Maceió	Natal	Recife	Salvador	São Luís	Teresina
Total	-4,75	-1,03	-2,79	-2,51	-0,89	5,27	-5,64	0,71	5,83	6,34	7,82	11,70	2,59	0,27	2,17	1,39
Carne	2,03	5,26	-6,66	-8,20	-3,94	-0,11	-3,72	-5,65	-0,29	2,35	5,13	4,24	0,95	-5,25	-0,48	0,23
Leite	5,19	0,49	12,27	5,83	2,35	12,34	8,83	18,87	17,58	9,54	4,68	5,73	-2,75	19,02	11,17	16,18
Feijão	-30,95	-8,50	-11,79	19,41	-21,76	-27,36	-23,02	-6,17	2,09	-15,09	-13,24	-9,81	-16,32	-9,69	-15,95	-16,13
Arroz	1,11	24,01	10,28	24,83	13,56	26,22	10,88	15,27	18,73	12,23	17,06	16,07	10,27	23,07	11,63	13,41
Farinha	0,87	37,27	29,09	9,69	39,21	40,00	46,43	45,37	41,19	44,18	48,70	55,78	49,26	31,78	42,44	17,35
Batata																
Tomate	-35,93	-4,75	-25,75	-15,03	-32,06	-6,33	-26,38	-28,47	-21,55	-1,87	-0,80	12,74	-18,16	-27,36	-20,19	-14,78
Pão	2,55	-2,24	-1,98	3,26	5,52	5,25	-14,40	3,81	4,02	5,19	-0,99	5,05	3,31	7,40	8,10	2,58
Café	14,36	15,53	28,80	23,24	17,68	21,38	15,41	48,93	30,06	23,28	27,13	20,52	18,13	37,77	23,66	33,40
Banana	8,51	-41,71	9,61	-15,80	16,92	16,96	-1,08	2,14	27,57	13,62	21,46	25,14	15,54	-3,88	5,44	-7,09
Açúcar	3,70	13,24	3,29	2,14	8,59	14,94	17,83	10,18	14,44	0,71	6,81	5,86	-2,04	5,88	1,82	6,99
Óleo	11,92	9,95	2,17	9,26	5,45	2,01	6,01	13,53	15,44	9,76	12,53	12,59	13,64	7,09	6,67	8,25
Manteiga	30,07	37,67	40,72	22,48	58,39	24,50	25,09	65,81	45,21	37,64	35,05	49,61	42,52	37,77	41,50	53,08

Fonte: DIEESE. Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos

Obs.: Podem ocorrer pequenas diferenças nas variações em relação ao texto, pois os dados desta tabela derivam do cálculo resultante do preço dos produtos multiplicado pelas quantidades estabelecidas na cesta